



adapt eyes

Edição - 004

Maio/2025

Adapt realiza simpósio interativo durante a última edição do SIMASP

Módulo Catarata

Durante o 47º SIMASP, realizado entre os dias 19 e 22 de fevereiro, em São Paulo, SP, a Adapt promoveu o **Simpósio Satélite ADAPT - Podcast Eyes: Encontro com Especialistas**, no qual o público participou através de enquete sobre questões relacionadas às áreas de catarata, glaucoma e retina, que foram divididas em módulos. Nesta primeira edição, publicamos os comentários que foram discutidos no Módulo Catarata, com os resultados a respeito de duas questões:

o que é mais importante na escolha da lente trifocal ou trifocal tórica e quais seriam os fatores essenciais em relação à biometria.

Participaram deste módulo os oftalmologistas **Paulo Schor**, professor associado Livre-Docente da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP (chairman), **Hamilton Moreira**, professor de Oftalmologia da FEMPAR-Mackenzie e diretor médico da Clínica Médico de Olhos S.A. (chairman), **Sergio Kwitko**, orientador do Setor de Córnea e Doenças Externas do Serviço de Oftalmologia do



Hospital de Clínicas de Porto Alegre (palestrante) e Ricardo Menon Nosé, chefe do Setor de Catarata da Santa Casa de São Paulo, com especialização em Doenças Externas Oculares e Córnea Cirúrgica pela UNIFESP/EPM (palestrante). Leia a seguir as considerações dos palestrantes.

MÓDULO CATARATA

Escolha da lente trifocal ou trifocal tórica - fatores essenciais

Sergio Kwitko explica que quando seleciona uma LIO trifocal ou trifocal tórica para o seu paciente, o mais importante para ele é a acuidade visual que a lente proporciona, um aspecto não contemplado em nenhum dos itens da questão. "A lente precisa dar realmente uma independência grande aos óculos e em todas as distâncias. Esse, na minha opinião, é o principal fator de todos, mas claro que isso se alia a outros fatores; uma lente que entrega uma boa

acuidade visual, que tenha um material hidrofóbico, que é a minha preferência por não ter nenhum risco de opacificar, é o ideal", destaca o médico.

Ele diz, ainda, que se for uma lente tórica com estabilidade refracional e rotacional - e a plataforma Vivinex™ Gemetric™ possui rugosidades na alça -, diminuirá o risco de rotação, porque é sabido que qualquer astigmatismo, por menor que seja, interfere na qualidade visual dessas lentes.

"E se, além disso, tivermos um sistema de injeção fácil, há uma melhora ainda maior. Certamente que sistema de injeção não é o principal problema, mas o injetor da Vivinex™ Gemetric™, e de todas elas, não só a trifocal, entra muito fácil por 2.2; ela já vem pré-montada e entra de forma bastante suave, sem necessidade de estressar a incisão",

completa o especialista.

Na opinião de **Ricardo Nosé**, o material é, de fato, muito importante. "Caso a gente precise, em algum momento, de um transplante endotelial, por exemplo, e injeção de ar, o que ocorre é que quando injetamos ar dentro de uma câmara anterior onde tem uma lente hidrofílica, essa lente pode opacificar. E mesmo não precisando, temos um histórico de lentes mais antigas que já opacificaram mesmo sem a presença de ar", esclarece o oftalmologista, pontuando que o fato da lente da plataforma Vivinex™ Gemetric™ ser hidrofóbica, essa é uma grande vantagem, uma vez que não tem o risco da opacificação.

"Portanto, o material, na minha especialidade, que é córnea, faz muita diferença, eu não implanto hidrofílico já faz alguns anos", complementa Nosé.

Dos itens especificamente incluídos nesse quesito para enquete, Kwitko diz que o mais significativo deles é a estabilidade refracional e rotacional, entretanto, segundo o cirurgião "não adianta ter uma estabilidade refracional excelente se o paciente não enxergar muito bem, se a qualidade do 20/20 ou do J1 não forem boas ou se a distância intermediária deixar a desejar". Ele declara que sempre gostou de misturar tecnologias (mix and match), pois acreditava que uma lente não entregava tudo ao mesmo tempo.



"E agora temos a possibilidade de fazer essa combinação com a mesma plataforma, uma lente que proporciona um pouco mais de energia para perto, que é a Vivinex™ Gemetric™ Plus, e outra para longe, mas ambas têm uma qualidade de visão excelente e semelhante",

acrescenta.

Biometria fatores essenciais

No que diz respeito aos fatores essenciais em relação à biometria, Ricardo Nosé diz que nesse item é preciso lembrar de algumas questões cruciais. "Com certeza, o dado mais importante do olho na biometria é o comprimento axial (AL). Todos os equipamentos medem muito parecido o comprimento axial, o grande diferencial na biometria, na minha opinião, é a ceratometria, é a que mais pode alterar o nosso resultado, ou seja, uma variação, por menor que seja no AL, irá alterar bastante o resultado visual", avalia o especialista, informando que também uma pequena modificação da ceratometria pode mudar o resultado. "E o que isso significa? Significa que se capricharmos na ceratometria, há grande chance de acertarmos muito bem o nosso cálculo da lente intraocular", pontua.

De acordo com Kwitko, nos biômetros modernos, as medidas do AL e do ACD (profundidade da câmara anterior), por exemplo, são muito semelhantes e a ceratometria acaba sendo muito importante. "Não é raro vermos pacientes que têm olho seco ou que têm outras alterações corneanas, como cirurgia refrativa prévia, cones frustros, que interferem significativamente na medida. É claro que precisamos usar uma fórmula adequada também, de última geração, isso é fundamental, mas não adianta utilizar uma fórmula maravilhosa se a captura das medidas, inclusive a ceratométrica, está errada", pondera o cirurgião, salientando que o astigmatismo posterior não possui uma relevância tão grande quanto a superfície anterior, porém, para cálculo de lente multifocal, em que há necessidade de uma precisão astigmática maior, o astigmatismo posterior, em alguns casos, faz diferença.

Nosé concorda com o colega em relação aos cuidados que se deve ter com a superfície do olho dos pacientes. "E se observarmos os dois



itens mais votados nessa questão, ceratometria e topografia, eles estão relacionados com a superfície ocular. Portanto, temos que ter um capricho na avaliação da superfície do olho, ou seja, tratar todas as doenças da superfície ocular, olho seco, principalmente", recomenda, ressaltando

que, além disso, deve-se realizar uma biometria com uma ceratometria que avalia o máximo possível de pontos da córnea.

"E a ceratometria do Lenstar é muito diferenciada, ela analisa tanto 1.65 mm centrais quanto 2.3 mm, é a que mais analisa pontos",

revela. Dessa forma, ele diz que considera a ceratometria, além da topografia, fundamental no cálculo da biometria e para evitar os erros biométricos.

Em relação à alternativa em que é essencial o biômetro detalhar o comprimento de cada estrutura do globo ocular, votado por 52% da plateia, na opinião de Kwitko, esse item não é tão crítico quanto o comprimento axial e a ceratometria, que considera fundamentais na biometria. "Mas claro que se tiver esses detalhes, dependendo da fórmula, é válido - a que utiliza mais a profundidade de câmara anterior, por exemplo, é crucial termos uma medida adequada. Portanto, dependendo da fórmula que o profissional utiliza, é uma vantagem sim o biômetro detalhar corretamente os segmentos dos olhos", conclui o médico.